

**DOCUMENTÁRIO CIENTÍFICO E ACERVOS AUDIOVISUAIS:
ARQUEOLOGIA DA PRODUÇÃO BRASILEIRA**

Luiz Augusto Rezende Filho¹

Marcia Bastos de Sá²

Resumo: Esta comunicação tem por objetivo apresentar resultados de pesquisa iniciada há quatro anos e que aborda a relação entre imagens de arquivo e cinema científico. O desenvolvimento desta pesquisa levou-nos à reflexão sobre o cinema como fonte histórica, ou seja, sobre a produção de conhecimento acerca do estatuto histórico da imagem em movimento. Neste caminho, nos pareceu que o documentário científico em particular ocupa um lugar especial, como Marc Ferro já apontava em seu conceito de contra-análise da sociedade por meio do cinema. Fizemos um levantamento de documentários brasileiros sobre ciências naturais e saúde pertencentes ao acervo da Cinemateca Brasileira, com o objetivo de identificar regularidades e séries de análise. Essa pesquisa pretende contribuir para o estudo da matriz conceitual que marcou, e ainda hoje parece marcar, o modo como documentos audiovisuais divulgam conteúdos de ciências e saúde e, em última instância, como as noções de "ciência" e "científico" são reafirmadas permanentemente.

Palavras-chave: acervo cinematográfico, cinemateca brasileira, ciências e saúde.

Contato: luizrezende@ufrj.br; marciabsa@hotmail.com

O presente trabalho é parte de uma pesquisa iniciada há cerca de quatro anos cujo objetivo geral é, ao tomar a imagem em movimento como fonte histórica, investigar a relação entre as imagens de arquivo e o cinema científico no Brasil. Segundo a perspectiva adotada, pensamos que o cinema permite algo diferente de uma pura reconstituição documental do passado, pois elementos que compõem os filmes, e que podiam não estar visíveis no momento em que estes foram produzidos, podem tornar-se relevantes para a remontagem da história, quando analisados em outra época (Ferro 1992; Le Goff 1990). Deste ponto de vista, entende-se que a análise de filmes de arquivo pode contribuir para a compreensão da 'matriz' conceitual que marcou, e ainda hoje parece marcar, o modo como documentos audiovisuais divulgam conteúdos das ciências, da

¹Doutor em Comunicação e professor do Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde da Universidade Federal do Rio de Janeiro (NUTES/UFRJ).

² Doutora em Educação em Ciências e Saúde, professora credenciada no NUTES/UFRJ.

Rezende Filho, Luiz Augusto; Sá, Márcia Bastos de. 2016. "Documentário científico e acervos audiovisuais: arqueologia da produção brasileira". In *Atas do V Encontro Anual da AIM*, editado por Sofia Sampaio, Filipe Reis e Gonçalo Mota, 620-629. Lisboa: AIM. ISBN 978-989-98215-4-5.

tecnologia e de saúde e, em última instância, como as próprias noções de 'ciência' e de 'científico' são reafirmadas permanentemente.

Tomamos documentários científicos e/ou educativos como objetos privilegiados de estudo por compreendermos que nestes existem evidências das tensões que historicamente se constroem entre a sociedade, a ciência e a saúde, bem como e especialmente sobre a representação e divulgação pública do conhecimento. Consideramos estas obras simultaneamente como documentos históricos e gestos estéticos-políticos, possuindo, portanto, duas dimensões – uma representativa e a outra, comunicativa – que mantém relações entre si³. O trabalho sobre esses materiais possibilita tanto uma identificação dessas dimensões presentes nos documentários científicos, como a investigação e análise da natureza das relações que existem entre essas dimensões.

Em estudo anterior (Rezende Filho 2014), buscamos desenvolver uma reflexão metodológica sobre a análise de documentários científicos, simultaneamente compreendidos como documentos históricos e gestos estéticos-políticos endereçados a um espectador. As tensões entre representação e endereçamento colocam em relevo a complexidade das relações entre o gesto/intenções do produtor e as condições/limites que o cinema impõe à comunicação da ciência. Em trabalho anterior, identificamos e analisamos os enunciados presentes no filme *Combate a Lepra no Brasil*, de 1945 (Rezende Filho et al. 2012).

Na etapa atual, encontramos dificuldades em seguir a pesquisa por meio da análise de filmes isolados, já que algumas perguntas não podem ser respondidas pela análise de um único filme. Buscamos, então, ampliar a reflexão metodológica avançando em direção a um tipo de pesquisa que procedesse por meio da análise de séries de filmes. Com o levantamento de informações sobre acervos audiovisuais em seu conjunto, buscamos formas de identificar séries de obras para posteriormente desenvolver análise de algumas

³ Entendemos aqui representação como conformação, organização, encenação de ideias de acordo com um plano/projeto pré-concebido. Por outro lado, entendemos endereçamento como uma intenção deliberada de comunicar a um grupo específico, usando recursos que se julgam apropriados para a recepção de forma determinada por esse grupo.

dessas séries. Uma série é o conjunto formado por filmes que compartilham um número determinado de características.

O autor que nos orienta quanto à análise de filmes em séries é Pierre Sorlin (Sorlin 1985). Tendo por interesse compreender como é operada a transposição da ideologia no cinema, Sorlin parte de três questões norteadoras: (1) como os cineastas percebem o mundo exterior; (2) qual imagem deste transmitem; e (3) como é recebida esta imagem. Sorlin considera que existem questões que podem ser mais bem investigadas por meio de séries de filmes, e propõe um método composto por três etapas: (1) a eleição de uma amostra de filmes; (2) a verificação comparativa de aspectos dos filmes; e (3) a testagem da análise em apenas um filme, antes de realizar a análise da série construída. Quanto à composição da amostra de investigação, devem-se fixar previamente os critérios para a seleção dos filmes. Para os objetivos das análises de Sorlin, encontram-se como critérios para o agrupamento dos filmes: os que atraíram o máximo de espectadores e os que provocaram os debates mais importantes. Já a verificação comparativa de aspectos dos filmes considera os seguintes itens: (1) zonas de visibilidade e partes obscuras; (2) tipos de construção; (3) pontos sensíveis; (4) formas de temporalidade; e (5) modos de estruturação social. O estudo de um primeiro filme de uma série possibilita, por sua vez, a formulação de hipóteses, e a aplicação dessas hipóteses à série como um todo. A partir dessas ações, podem-se estabelecer zonas de validade, eliminar conclusões que só se aplicam ao filme primeiramente analisado, e descobrir outras categorias ausentes neste mesmo filme.

Há outros pontos essenciais que segundo o autor devem também ser considerados na análise de séries de filmes. Primeiramente, o fato de o cinema colocar em evidência um modo de contemplar e, assim, permitir distinguir o visível do não visível, possibilitando o reconhecimento dos limites da percepção em uma determinada época. Além disso, o cinema pode revelar "zonas sensíveis, os denominados pontos de fixação, ou seja, questões, esperas, inquietudes, aparentemente secundárias, cuja reaparição sistemática de filme em filme sublinha sua importância" (Sorlin 1985).

Apesar de ter proposto esse método para o cinema comercial de ficção, seus princípios gerais são compatíveis com a análise de documentários, com as devidas adaptações. Em nosso caso, os critérios para a seleção dos filmes, e para a consequente formação de séries, se referem a aspectos que correspondam analogamente aos estabelecidos por Sorlin. Sugerimos, assim, considerar o caráter discursivo e institucional dos acervos pela relevância que alguns assuntos, áreas de conhecimento, produtores e/ou diretores podem adquirir dado o número de ocorrências que contam dentro de um acervo. Quanto à verificação comparativa de aspectos dos filmes, os mesmos itens podem ser considerados, já que são pertinentes também ao campo do documentário.

O acervo de filmes científicos e educativos da Cinemateca Brasileira

Neste trabalho, apresentamos os resultados do levantamento da produção brasileira de filmes científicos e educativos em Saúde e Ciências Naturais no acervo da Cinemateca Brasileira (CB). A CB tem suas origens no final dos anos 1940 em São Paulo. Seu acervo agrega material próprio e doado por cinematecas e filmotecas regionais, e acervos particulares. Entre as missões da Cinemateca Brasileira encontram-se guardar, preservar e restaurar filmes e acervos, realizar censos cinematográficos e prover acesso digital a materiais documentais e audiovisuais. A partir dos resultados desse e de outros levantamentos, e das futuras análises das séries de filmes identificadas nos acervos, buscaremos analisar como certos campos e áreas de saber se estabelecem em relação à institucionalidade dos acervos e das intenções dos produtores das obras. A partir da análise transversal e em conjunto de informações de produção das obras identificadas e de dados históricos sobre a constituição dos acervos pesquisados, pretendemos identificar características gerais relativas às obras, séries de obras e entre os próprios acervos entre si. Estabelecendo **combinações** de dois ou mais desses campos investigados, pretendemos identificar **regularidades** existentes nos acervos.

Metodologia

O levantamento foi realizado no período compreendido entre abril e maio de 2014, no *site* da CB (Cinemateca Brasileira 2014). Este *site* dá acesso à pesquisa em três Bases de Dados, entre as quais escolhemos pesquisar a base *Filmografia Brasileira*. Essa base reúne, organiza e disponibiliza informações sobre a produção audiovisual produzida no país desde 1897 até os dias atuais, ou seja, sobre cerca de 40 mil títulos de todos os períodos da cinematografia nacional, sejam curtas ou longas-metragens, cinejornais, filmes publicitários ou domésticos, com *links* para registros da base de dados de cartazes e referências de fontes utilizadas e consultadas. A pesquisa nas diferentes fontes disponíveis permite acesso a descrições técnicas e informações de caráter histórico para grande parte dos registros.

A página web da CB possibilita realização de buscas por vários campos: título, diretor, companhia produtora, ano de produção, e tema/assunto. Fizemos inicialmente buscas no campo "tema/assunto" usando os descritores ciências e saúde e, posteriormente, a partir dos resultados obtidos e de outros descritores encontrados nestes resultados, fomos ampliando a busca em outros campos, usando os descritores pertinente⁴ que apareceram como fontes para novas buscas ou confirmação/cruzamento de dados com as realizadas anteriormente. Assim, foram geradas planilhas para cada busca, as quais, depois de cotejadas, eliminadas as repetições comprovadas e incluídos títulos que não tinham aparecido antes, mas eram pertinentes, formaram uma única planilha com todas os dados obtidos.

Nos resultados das buscas encontram-se, para a maior parte dos títulos, as seguintes informações: título; ano de produção; categoria; dados do material original; data e local da produção; sinopse; gênero; dados da produção: companhia produtora, distribuição e direção. Foram excluídos deste estudo

⁴ Lista dos descritores encontrados nas buscas e considerados pertinentes a este levantamento: Câncer, Duarte BJ [filtro: Direção], Duarte BJ + Saúde + Medicina + Cirurgia, Febre Amarela, Hanseníase, INCE [filtro: Produção/Distribuição], Ince + Ciência, Ince + Física, Ince + Química, Ince + Biologia, J. Borges Filmes [filtro: Estúdios/Laboratórios/Locções], J. Borges Filmes + Saúde + Medicina, Jean Manzon Films [filtro: Estúdios/Laboratórios/Locções], Jean Manzon Films + Saúde + Ciência + Física, Laboratório Torres [filtro: Produção/Distribuição], Laboratório Torres + Duarte BJ, Lepra, Malária, Mauro H. [filtro: Direção], Mauro H. + INCE, Mauro H. + Saúde + Ciências (Biol., Física, Quím.), SÍfilis, Tuberculose.

filmes de ficção, desaparecidos, inacabados e cinejornais. Para a caracterização da amostra da CB foram consideradas as seguintes informações dos filmes identificados: Ano-local; Gênero; Dados de produção: produtor e diretor; Assunto/Tema; Dados gerais: duração, sonoro/silencioso, preto e branco/cor, idioma, legenda, mídia utilizada. Esses dados nos parecem os fundamentais para a identificação de características comuns entre as obras encontradas, e desta forma, eventualmente identificar séries de obras. Analisamos afinal um conjunto de informações sobre as obras encontradas, tais como: número total de filmes relacionados a temáticas de ciências e saúde; diretores e produtores; e temáticas/assuntos.

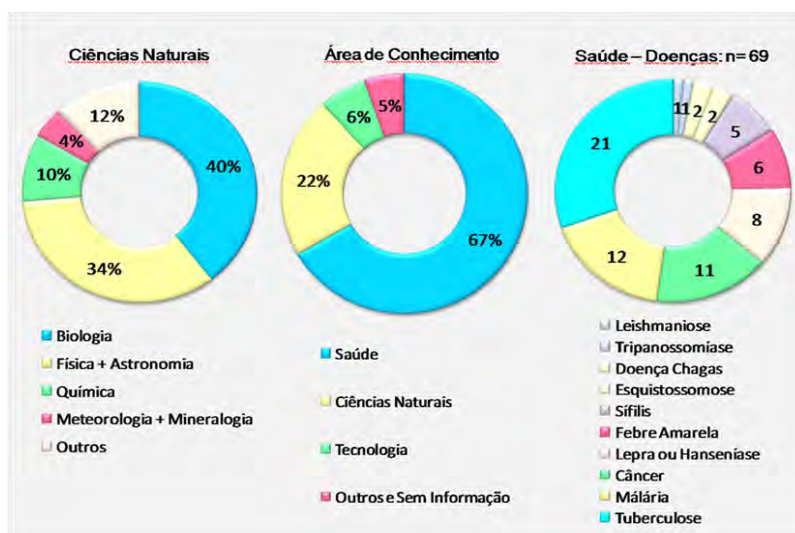
Resultados

O levantamento finalizado apresentou 416 títulos que se enquadravam nos critérios estabelecidos. Apresentaremos apenas os dados relativos à área de conhecimento, diretor, produtor e tipo de produtor, e assuntos, já que estes se mostraram como os que mais evidências nos trouxeram quanto à identificação de séries de filmes. Foram excluídas, no momento, as informações sobre ano e local de produção, e aspectos técnicos tais como duração, sonorização, bitola, metragem, coloração. Eventualmente o cruzamento dessas informações será relevante para a obtenção de séries mais específicas abrangendo questões igualmente mais particulares.

Em relação à classificação da produção quanto à área de conhecimento, foram consideradas cinco categorias: 1) *Ciências Naturais*, para produções destinadas a temas de ciências, e apresentação ou divulgação de conhecimento científico para leigos ou cientistas; 2) *Saúde*, para produções que visam informação sobre assuntos referidos à saúde; 3) *Tecnologia*, para produções que trazem informação sobre o desenvolvimento tecnológico, produtos e/ou processos de fabricação; 4) *Outros*, para temas que não puderam ser considerados em nenhuma das categorias anteriores, mas apareceram nas buscas, tais como educação, ciências sociais, sociedade, biografias; e 5) *Sem Informação* (SI) para os filmes que não dispunham de informação suficiente, na base da CB, que permitisse categorizá-los com mais precisão.

A amostra foi também classificada quanto ao tipo de produtor em cinco categorias: 1) *Órgãos da Administração Pública Federal, Estadual ou Municipal*, para produções patrocinadas por órgãos do governo brasileiro; 2) *Organizações*, para produções de entidades de interesse público tais como universidades, centros de pesquisa, hospitais, fundações, etc.; 3) *Laboratórios Farmacêuticos*, para produções financiadas por indústrias farmacêuticas; 4) *Empresas Cinematográficas*, para produções de empresas privadas ou estatais de fomento à produção de cinema; e 5) *Sem Informação (SI)*, para os filmes que não dispunham de nenhuma informação sobre seus produtores na base da CB.

Os dados levantados nos mostram a seguinte distribuição percentual do acervo no que se refere ao recorte que empregamos (filmes documentais de ciências e saúde), quanto à área de conhecimento:



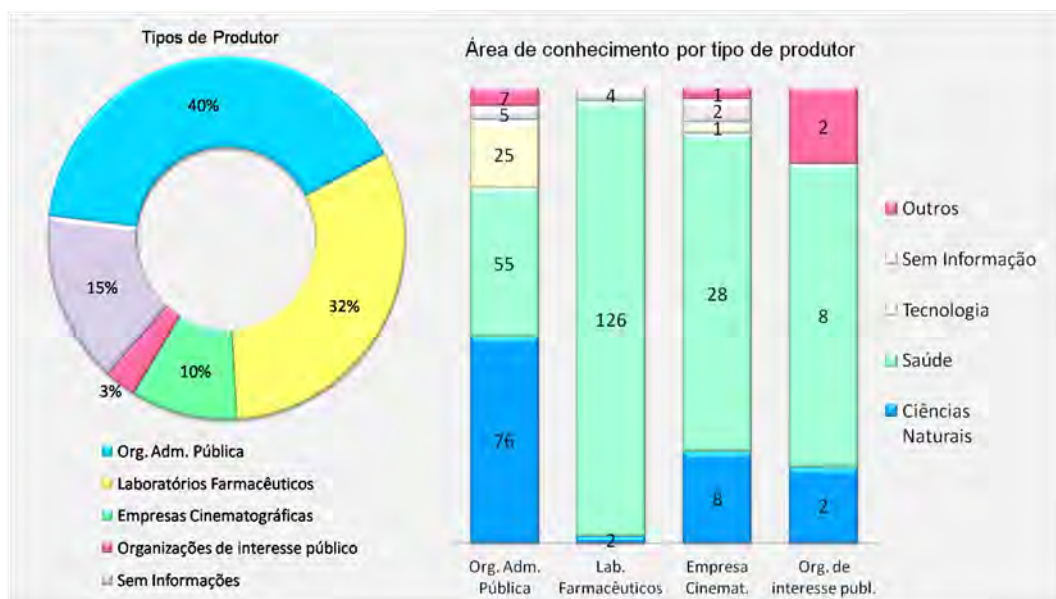
Quadro 1: Distribuição dos dados por área de conhecimento.

Pode-se notar no quadro acima que a amostra encontrada concentra cerca de dois terços na produção de *Saúde*, seguida por *Ciências Naturais* com um pouco menos de um terço. As produções relativas a outros temas, inclusive *Tecnologia*, não chegam a somar 10%. Uma das primeiras conclusões que se pode tirar se refere à relevância das temáticas de Saúde e Medicina no conjunto do acervo.

Entre os assuntos ou subtemas que compõem as principais áreas de conhecimento investigadas, encontramos igualmente alguns destaques. Na

área de Ciências Naturais, há um equilíbrio na distribuição de filmes com temas de Biologia e Física, com mais de um terço para cada um. Química se destaca ainda com cerca de 10% dos filmes desta área, enquanto outros temas e especialidades, tais como Meteorologia e Mineralogia, se fragmentam em poucas ocorrências. Em Saúde, os destaques ficam entre três subáreas: Cirurgia, Doenças e Especialidades Clínicas Médicas. Os filmes sobre a prática e/ou técnicas cirúrgicas chegam a contar mais de 120 ocorrências, o que equivale a aproximadamente a 45% do total categorizado em Saúde. As Doenças, distribuídas conforme quadro acima, somam mais de 60 filmes ou cerca de 20%. As Especialidades Clínicas têm aproximadamente 15% do total. Somados, estes três temas atingem cerca de 80% da produção relativa à Saúde.

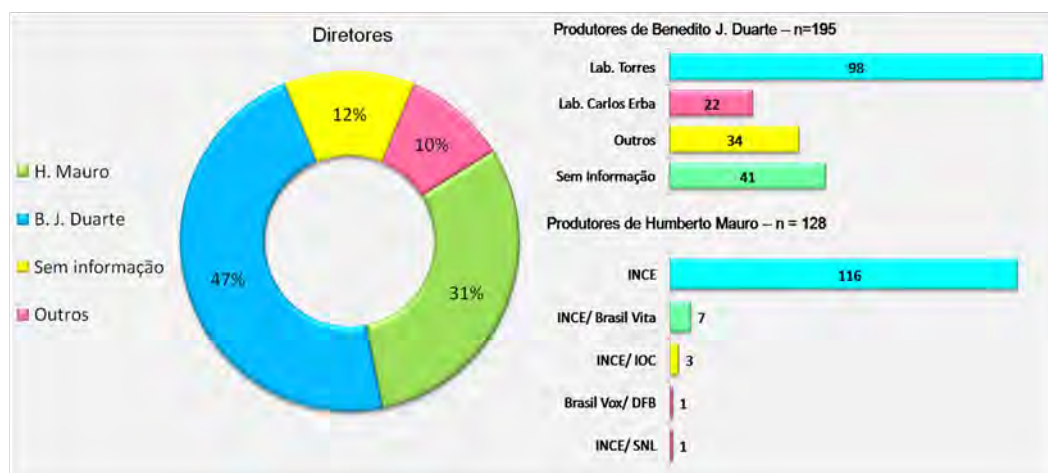
No que diz respeito ao tipo de produtor são notáveis as presenças majoritárias de produções de *Órgãos da Administração Pública* (40%) e, surpreendentemente, de Laboratórios Farmacêuticos (32%). Isso pode indicar uma forte institucionalização deste acervo, ou seja, que essas obras foram produzidas para fins institucionais de divulgação ou propaganda sobre informações, projetos, produtos e ações educativas. No quadro abaixo são apresentadas as distribuições por tipo de produtor e área de conhecimento por tipo de produtor.



Quadro 2: Distribuição dos dados por tipos de produtor e área de conhecimento por tipo de produtor.

É interessante notar que: (i) os Órgãos da Administração Pública patrocinaram a produção de 168 filmes, 76 destes na área de Ciências Naturais, 55 na área de Saúde, 25 em Tecnologia, sete categorizados como Outros, além de cinco filmes sem informação; (ii) os Laboratórios Farmacêuticos patrocinaram 132 produções, das quais 95,5% (126 filmes) na área de Saúde; (iii) as Empresas Cinematográficas produziram 40 filmes, 28 deles em Saúde e oito em Ciências Naturais; (iv) as Organizações de interesse público foram as responsáveis pelo menor volume de produção encontrada no acervo, cerca de 3%. Além disso, é notável que o Instituto Nacional do Cinema Educativo (INCE), órgão do Governo Federal, tenha sido responsável por 152 produções, entre as quais 14 coproduções com a Brasil Vita Filmes.

Em relação à classificação das produções por diretores, aparecem com destaque na produção de documentários científicos Benedito Junqueira Duarte e Humberto Mauro. O primeiro dirigiu 195 produções, das quais apenas oito em parceria. O segundo dirigiu 128 filmes, dos quais 69 com parceiros.



Quadro 3: Distribuição dos dados por diretores e de produtores de B. J. Duarte e H. Mauro.

Interessante ressaltar ainda, conforme o quadro acima, a expressiva presença de Humberto Mauro na produção do Instituto Nacional do Cinema Educativo (128 filmes) e a de Benedito Junqueira Duarte na produção de Laboratórios Farmacêuticos, com especial concentração nos produtores Torres (mais de 70%) e Carlos Erba (cerca de 11%), que sozinhos respondem por mais de 80% da produção deste diretor nesta categoria.

Discussões e conclusões

Nota-se, nestas análises, no que diz respeito a temáticas relacionadas a ciências e saúde, a concentração das obras do acervo da CB em torno de dois diretores: Benedito J. Duarte e Humberto Mauro. Juntos, ambos concentram quase 80% dos filmes relacionados a esses temas. Igualmente relevante o fato de poucos outros diretores terem dois ou mais filmes no acervo.

Quanto às temáticas mais específicas, há um amplo domínio de filmes que apresentam procedimentos cirúrgicos, formando a série mais ampla encontrada neste acervo. Algumas doenças também se destacam e podem formar séries de filmes ao longo de décadas, tais como Tuberculose, Hanseníase e Malária. As temáticas científicas também podem formar séries, por exemplo, de Física e de Biologia e, dentro dessas, subséries mais específicas.

Assim, de acordo com o critério provisoriamente estabelecido para identificação e agrupamento de séries, ou seja, considerar a relevância que alguns assuntos, áreas de conhecimento, produtores e/ou diretores podem adquirir dentro do acervo pelo número de ocorrências que contam, podemos identificar pelo menos duas grandes séries estabelecidas pelo cruzamento de dois ou mais aspectos investigados: a série de filmes da temática *Saúde* produzidos por Laboratórios Farmacêuticos e dirigidos por B. J. Duarte; e as séries sobre as diferentes ciências ou doenças, agrupadas por diretores ou produtores específicos, ainda não discriminados.

Esses primeiros dados não nos permitem por hora ir muito além, mas mostram que há regularidades no acervo da CB, o que coloca pelo menos duas novas questões: como essas regularidades condicionam a formação de séries de filmes e em que medida a constituição de um acervo com as características encontradas (poucos diretores com um volume grande de obras e poucos temas com expressividade numérica), já representa uma enunciação sobre a relação entre história, cinema e ciência/saúde. Como procedimento seguinte, passaremos à composição das séries e à identificação de características recorrentes e, assim, analisá-las.

BIBLIOGRAFIA

- Cinemateca Brasileira. 2014. “Filmografia Brasileira”.
<http://www.cinemateca.gov.br>. Acedido em 31 de maio de 2014.
- Ferro, Marc. 1992. *Cinema e História*. Traduzido por Flavia Nascimento. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Foucault, Michel. 2004. *A Arqueologia do Saber*. Traduzido por Luiz Felipe Baeta Neves. Rio de Janeiro: Forense Universitária.
- Le Goff, Jacques. 1990. *História e memória*. Traduzido por Bernardo Leitão. Campinas: Unicamp.
- Ramos, Fernão. P.; Miranda, Luiz. P. A. 2000. *Enciclopédia do Cinema Brasileiro*. São Paulo: SENAC.
- Rezende Filho, Luiz A. C.; Sá, Marcia B.; Oliveira, Karen; Tiago, Simone F. S. 2012. “Pesquisa documental sobre Combate à lepra no Brasil (1945): Filmes científicos como fontes para o ensino de história da ciência”. In: *Atas do VIII ENPEC - Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências*, Campinas, v. 1. p. 1-11.
- Rezende Filho, Luiz A. C. 2014. “Documentário científico e acervos audiovisuais: endereçamento, campos de correlação e gestos estéticos-políticos.” In *XVII Encontro da Socine - A sobrevivência das imagens*, 2014, Palhoça. *Anais de Textos Completos do XVII Encontro Socine*. São Paulo: Socine, v. 1. p. 448-457.
- Sorlin, Pierre. 1985. *Sociología del Cine: La Apertura para la Historia de Mañana*. Traduzido por Juan José Utrilla. Cidade do México: Fondo de Cultura Económica.